

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO - UMA REALIDADE PERMANENTEMENTE ADIADA

JOÃO LEAL*

INTRODUÇÃO

Parece ser hoje reconhecido, pela sociedade em geral, o papel que a Educação Física pode e deve desempenhar na formação global de qualquer criança, adolescente ou adulto e ainda na criação de hábitos que conduzam a uma prática salutar no domínio das actividades físicas.

São várias as razões apontadas para justificarem este facto - exercício físico, saúde, recreação, desporto, stress, lazer, ocupação de tempos livres, etc... - no entanto, raramente é referida como área fundamental no processo educativo ao nível do 1º ciclo, como qualquer das expressões não-verbais, aparecendo o ler, escrever e contar (Ministro da Educação, 1996), como as áreas nobres.

Este não parece ser um problema de hoje. Já Camoesas na sua proposta de reforma em 1923, apontava falhas nesta área que o próprio considerava "insuficientíssima" em todas as escolas portuguesas, bem como as próprias instituições escolares e o mobiliário. Segundo ele, predominava, na altura, o *memorismo intelectualista, havendo desprezo, pelas áreas da instrução física.*

Julgamos estar perante um problema de natureza cultural, do qual não nos conseguimos desligar em termos práticos e que põe em causa a dignidade, estatuto e até a própria existência desta área de ensino. Em termos teóricos é encarada como uma disciplina curricular não discriminada e a desempenhar um

*Docente na ESE de Beja

papel de capital importância numa perspectiva de educação permanente, o que não corresponde à realidade prática.

Ao analisarmos o enquadramento jurídico do sistema educativo português verificamos no entanto, que a Educação Física parece ser encarada como área fundamental nos currículos escolares (dec.-lei 95/91 - determina que no ensino básico esta disciplina ocorra com uma carga horária de 3 horas semanais). Se esta é a determinação oficial do Ministério da Educação, facilmente podemos constatar que tal facto não corresponde à realidade, ao nível do 1º ciclo do ensino básico.

Tal facto também não é uma novidade, pois desde 1936, através de decreto-lei publicado na altura, a prática da Educação Física, neste nível de ensino, já deveria ser obrigatória.

Se ao nível dos 2º e 3º ciclos do ensino básico, assim como do ensino secundário a Educação Física é um facto, no que se refere ao 1º ciclo encontramos as mais variadas situações. Ao longo dos tempos pudemos constatar que através de alguns projectos ministeriais esta área curricular mais parece o jogo das escondidas, pois umas vezes parece que já é, mas logo deixa de ser e vai aparecendo e desaparecendo consoante a ocasião.

Hoje podemos constatar que existem crianças no 1º ciclo, cujos professores pura e simplesmente não ministram essa área, outros fazem-no ocasionalmente; o tempo varia de situação para situação; há quem peça a particulares ou a animadores municipais, sem formação adequada, para dar uma ajuda, substituindo o professor; ultimamente aparecem as Associações de Escolas que nos parece não satisfazerem ninguém e que no mínimo conferem muito pouca dignidade à Educação Física, pois com o tempo disponível para ministrá-la (uma hora semanal e somente para algumas classes) não será possível promover quaisquer tipos de aprendizagens.

Se tivermos em atenção que neste nível de ensino se enquadram crianças em cujos escalões etários, se situam os períodos críticos, por excelência, para a aquisição dum conjunto de *skill* motores fundamentais, deveremos ficar, no mínimo, preocupados.

Não podemos esquecer as transformações sociais e ambientais ocorridas nas últimas décadas, onde verificámos a substituição de espaços livres em que o jogo tinha lugar a todo o momento, por blocos de cimento que não deixam alter-

nativa à aquisição de habilidades e a um desenvolvimento motor que ocorria naturalmente por auto-estimulação. Assim o espaço rua e habitação deixaram praticamente de existir e o único que mantém características que permitem o desenvolvimento global da criança é a Escola. Parece-nos que se o jogo livre e a actividade orientada não começarem a ser encaradas como fundamentais para o desenvolvimento da criança, certamente não teremos crianças bem formadas em termos globais.

Procurámos assim, através deste estudo conhecer quais seriam as razões que justificavam estes factos.

METODOLOGIA

Atendendo a esta constatação, procurámos saber junto dos dois grandes grupos de agentes envolvidos no acto educativo - professores (45) e alunos (50) - o que pensavam sobre a importância da Educação Física assim como das motivações dos segundos para a prática das actividades que fazem parte do programa daquela disciplina.

Confrontámos assim os alunos do 1º ciclo com duas questões:

- Gostas de fazer Educação Física?
- Gostarias que esta área tivesse lugar várias vezes por semana na tua escola?

Ao grupo de professores do 1º ciclo, de diferentes idades, sexos e leccionando anos de escolaridade diferenciados, colocámos três questões:

- Considera a Educação Física uma área fundamental para o desenvolvimento global da criança?
- Faz Educação Física mais do que duas horas por semana?
- Se não ministra Educação Física com regularidade diga porquê?

AS REPRESENTAÇÕES DOS ALUNOS

Os resultados obtidos vieram de encontro às nossas expectativas. Assim, todos os alunos afirmaram gostar de fazer Educação Física e ainda que era sua vontade que a mesma tivesse lugar com regularidade, nas suas actividades escolares.

AS REPRESENTAÇÕES DOS PROFESSORES

No que se refere à primeira questão todos foram de opinião que era uma área importante para a formação global das crianças, e para a qual estas estavam bastante motivadas.

No que diz respeito à segunda questão todos afirmaram não a ministrar mais do que duas horas por semana. A maioria afirmou fazê-lo apenas 1 hora e alguns houve que disseram fazê-lo por vezes, mas que não acontecia todas as semanas.

Relativamente à última questão foram referidos três tipos de justificação:

- A falta de condições espaciais e materiais existentes na Escola onde desempenhavam as suas funções docentes;
- A falta de formação;
- A dificuldade em cumprir os programas nas outras áreas, que consideravam mais importantes e como tal sobrar pouco tempo para a Educação Física

Condições Espaciais e Materiais existentes nas escolas

Confrontámos os professores com os programas do 1º ciclo e solicitámo-lhes que nos indicassem quais dos objectivos consideravam serem atingíveis com facilidade e também os que pensavam serem dificilmente atingíveis, tendo

em atenção as condições existentes nas suas escolas. Analisemos as respostas obtidas:

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Objectivos atingidos com facilidade	Objectivos. dificilmente atingidos
Perícia e Manipulação	1.1; 1.2; 1.3; 1.4; 1.5; 2.1; 2.2; 2.3; 2.4; 2.5; 2.6; 3.1; 3.2; 4; 5.1; 5.2; 5.3; 5.4; 5.5; 5.6; 6.1; 6.2; 7.1; 7.2.	
Deslocamentos Equilíbrios	1.1; 1.2; 1.4; 1.5; 1.7; 3.1; 3.2; 3.3; 3.4; 5.1; 5.3; 5.4; 5.7; 5.9; 6.1; 6.2; 7.1; 7.2.	1.3; 1.6; 1.8; 2.1; 2.2; 2.3; 2.4; 2.5; 4; 5.2; 5.5; 5.6; 5.8; 8.
Jogos	1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8; 9; 10; 11; 12; 13; 14; 15; 16; 17; 18.	
Activ. Exp. Rítmica	1; 2; 3; 4; 5; 6.	
Ginástica	1.4; 1.5; 1.6; 1.7; 2.2; 2.3; 2.4; 2.7; 2.9; 2.10; 2.11; 2.13; 2.14; 3.5; 3.6; 3.7.	1.1; 1.2; 1.3; 2.1; 2.5; 2.6; 2.8; 3.1; 3.2; 3.3; 3.4.
Percursos de Natureza	1; 2.	
Patinagem		1.1; 1.2; 1.3; 1.4; 1.5; 1.6; 1.7; 1.8; 2.

Como podemos verificar os professores consideraram que apenas em três dos conteúdos programáticos - deslocamentos e equilíbrios; ginástica e patinagem - alguns dos objectivos não poderiam ser atingidos e tal facto estava relacionado, conforme podemos constatar com condições materiais. A existência de um colchão de ginástica e ainda alguns pares de patins já permitiriam ultrapassar a maioria das dificuldades sentidas.

De realçar que em termos globais a maioria dos objectivos podiam ser atingidos com as condições existentes, e que os blocos Perícia e Manipulação, Jogos, Actividades de Expressão Rítmica e Percursos de Natureza o eram na totalidade.

Formação Inicial dos Professores do 1º ciclo

Quisemos, igualmente, verificar qual tinha sido a formação dos professores do 1º ciclo do Ensino Básico, na área da Educação Física, durante a sua formação inicial, e pudemos constatar que a mesma sempre existiu.

Fazendo uma análise mais pormenorizada, diríamos que em 1911 as Escolas Normais tinham em funcionamento cursos diferentes: o Geral (Comum aos dois sexos) com a duração de 4 anos e apresentava no seu Currículo a Educação Física, que constava sobretudo de Jogos e Ginástica; o Especial (para cada sexo), também com duração de 4 anos em que o currículo para o sexo feminino não apresentava disciplinas de Educação Física enquanto que para o masculino existiam os exercícios militares e a Natação.

Por volta de 1914 e 1916, o curso de professores passa a ter a duração de 3 anos e as disciplinas das Escolas Normais integravam-se em secções e estas em grupos. Nestas, a Ginástica Pedagógica (designação que a disciplina tinha) inseria-se na secção de Ciências Aplicadas e pertencia ao primeiro grupo. Esta disciplina era composta sobretudo por jogos, exercícios militares e natação. Refira-se que é nesta altura que se constróem nas Escolas Normais os ginásios, para assim permitir a possibilidade de se poder ministrar o ensino da Ginástica Pedagógica.

Em 1919, substituiu-se nos currículos a designação de Ginástica Pedagógica por Educação Física e o curso das Escolas Normais continua a distribuir-se por 3 anos. São objectivos nesta época e na disciplina de Educação Física: "o aperfeiçoamento e disciplina do esforço físico - psíquico, pelo exercício neuro- muscular e a adaptação aos meios naturais e sociais, além da educação da vontade, da atenção, do ritmo, da harmonia, do endurecimento físico e da força moral. Indicam-se as séries a que obedece a lição típica de Ginástica Pedagógica" (Sampaio, 1975).

Com a substituição das Escolas Normais pela institucionalização das Escolas do Magistério Primário (1930) que tinham como propósito a simplificação dos cursos "reduzindo-os aos elementos considerados essenciais para a Cultura profissional que constitui o seu objectivo", e apesar destes cursos nesta Escola terem a duração de 4 semestres (2 anos), a disciplina de Educação Física continuou fazendo parte dos seus currículos. A mesma constatação é verificada por volta de 1960 cujo currículo das Escolas do Magistério Primário através do Decreto-lei nº433/69 de 2 de Dezembro, apontava a Educação Física com uma carga horária de duas (2) horas no primeiro (1º), segundo (2º) e terceiro (3º) semestres, respectivamente.

Será lógico concluirmos que durante estas últimas décadas houve uma manutenção dos conteúdos programáticos e curriculares, reveladores de uma sociedade estática e de imobilismo pedagógico (e porque não de uma degradação da própria docência - apenas 2 anos de curso) caracterizadores de um sistema educativo que assentava sobretudo em pressupostos de natureza política. Não obstante estas razões de fundo que se opuseram à actualização das Escolas do Magistério Primário, somos (no entanto) obrigados a reconhecer que a Educação Física nunca foi esquecida nos currículos, possuindo até uma carga horária significativa se atendermos à curta duração do currículo destas instituições de formação que não permitiam uma habilitação científica e pedagógica conducente com a complexidade da função a exercer.

Em 1973 dão-se transformações mais profundas no currículo dos professores do Ensino Primário pois o curso passa a ter uma duração de 3 anos. Após a revolução de Abril de 1974 as Escolas do Magistério Primário pelo seu número, pela importância dominante na sua actuação e pela antiguidade das suas estruturas e programas, justificavam (na altura) um imediato esforço de reformulação, principalmente naquilo que dizia respeito a currículos e programas. Na realidade assim aconteceu e por volta de 1978 deu-se uma reestruturação nos programas das Escolas do Magistério Primário. Neste sentido substituiu-se a designação de Educação Física e Desportos que passou a ter 3 (três) horas no 1º ano e 2 (duas) horas no 2º ano. Esta designação de E.F e Desportos estava integrada numa área mais abrangente denominada por "Expressão e Comunicação". O programa desta disciplina na formação dos professores do 1º ciclo do Ensino Básico com esta duração tinha os seguintes objectivos:

- Sensibilizar o aluno - mestre para o papel imprescindível do movimento no processo do desenvolvimento da criança.

- Consciencializar o aluno-mestre para a utilização do movimento como instrumento pedagógico.
- Informar o aluno-mestre sobre a importância do jogo como meio de intervenção pedagógica na formação e desenvolvimento da criança.
- Sensibilizar o aluno - mestre para o papel que a Educação Física pode desempenhar na relação Escola - Comunidade.

Este programa vigorou até à entrada em funcionamento das Escolas Superiores de Educação. A partir deste período a designação desta disciplina varia de instituição para instituição, embora a sua presença seja sempre um facto. Assim e meramente a título de exemplo, temos que na ESE de Beja e no curso específico para professores do Ensino Primário, tem a designação de Expressão Motora e está englobada na área de "Expressão e Comunicação Não-Verbal". De realçar que no currículo desta instituição, a disciplina tem a duração de 90 horas no 1º ano. Para além desta é leccionada uma outra no 3º ano do curso com a designação de Ensino da Expressão Motora que tem uma carga horária de 30 horas.

Os grandes objectivos que actualmente são visados por estes programas nestas instituições de ensino superior nesta disciplina, são fundamentalmente fornecer um conjunto de competências terminais aos alunos, os quais deverão ser capazes no final da carreira de:

- Saber situar as actividades corporais num contexto cultural global.
- Compreender as condutas motoras da criança como uma realidade indissolúvel dos demais aspectos comportamentais.
- Observar as diversas actividades motoras da criança utilizando as técnicas adequadas e a linguagem terminológica apropriada.
- Entender as formas de comunicação Não-Verbal no quadro amplo de relações interpessoais e intra-grupais.
- Perceber a importância da relação existente entre o individual e o envolvimento por forma a analisar criticamente a organização material dos diversos espaços em que a criança se movimenta, como factor que influencia o desenvolvimento Sociomotor da Criança.

- Analisar e estudar a importância da actividade física no desenvolvimento físico e na sua estruturação do comportamento motor das crianças.
- Conhecer e dominar as formas de planificação, organização e condução das aulas de Educação Física.

Assim, como podemos constatar, a formação inicial dos professores sempre contemplou a formação em Educação Física, que evoluiu ao longo dos tempos, tendo em atenção a evolução dos próprios conceitos e metodologias. Assim parece-nos que o problema se colocará mais em termos de ter ou não havido actualização de conhecimentos do que ter ou não tido formação nesta área ao nível da sua formação inicial.

Pensamos no entanto que passará pelo professor do 1º ciclo a existência de uma Educação Física séria e credível neste nível de ensino, pois não nos parece que os especialistas (que especialistas?) na área possam dar respostas a todas as crianças dos centros urbanos mas também das periferias. Recordemos que nem todas as escolas podem ser integradas em EBI e que muitas delas se encontram a grandes distâncias dos grandes centros. Por outro lado parece-nos que a coadjuvação (nunca a substituição, a qual só irá adiar a solução do problema) do professor do 1º ciclo deverá ser uma situação temporária e não poderá ter lugar apenas para complemento do horário.

Pensamos que se queremos resolver definitivamente este eterno problema teremos que dar as respostas imediatas que os professores necessitam, ou seja, actualização de conhecimentos e algumas condições espaciais e materiais mas nunca a sua substituição.

BIBLIOGRAFIA

- COMISSÃO DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E CULTURA (1991). "Estatuto e Autonomia dos Estabelecimentos de Ensino Politécnico". Lisboa Portugal.
- GIMENO, J. Blat; Ibañez, R. (1982). *A Formação do Professorado de Educação Primária e Secundária*. Unesco. Paris.

- JANUÁRIO, Carlos (1988). *O Currículo e a Reforma do Ensino* Livros Horizonte. Portugal.
- MESSICK, Rosemary Graves et al. (1980). *Currículo Análise e debate*. Zahar Editores. Rio de Janeiro. Brasil.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Gabinete de Estudos e Planeamento (1986). *Análise da Situação - Programas*. Lisboa. Portugal.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, DGECS (1990) *Reforma Educativa - Ensino Básico - 1º Ciclo*. Lisboa. Portugal.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL (1973). *A Reforma do Sistema Educativo*. Lisboa. Portugal.
- NÓVOA, António (1986). *Os Professores. Quem São? Donde Vêm? Para Onde Vão?* U.T.L. - I.S.E.F. Lisboa. Portugal.
- RIBEIRO, António Carrilho (1990) *Desenvolvimento Curricular*, Texto Editora. Portugal.
- SAMPAIO, J. Salvado (1975). *O Ensino Primário*. Vol. I.
I Período (1911-1926). Instituto Gulbenkian da Ciência. Lisboa. Portugal.
- SAMPAIO, J. Salvado (1976). *O Ensino Primário*. Vol. II.
II Período (1926-1955). Instituto Gulbenkian da Ciência. Lisboa. Portugal.
- SAMPAIO, J. Salvado (1977). *O Ensino Primário*. Vol. III.
III Período (1955-1969). Instituto Gulbenkian da Ciência. Lisboa. Portugal.
- SANCHO, Juana (1990). *Los Profesores y el Curriculum*. Cuadernos de Educacion. Horsori.
- SILVA, Manuela; Tamen, M. Isabel. *Sistema Educativo em Portugal* (1981). Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa. Portugal.
- S/A, Apontamentos recolhidos nas aulas de Desenvolvimento Curricular no decurso do IV Mestrado em Ciências da Educação, Metodologia da Educação Física.